

Território e Saúde: estudo da atuação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família com enfoque no atendimento a gestante.

Meirelaine Ferreira Ribeiro de Faria
Fisioterapeuta, Mestrando em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Centro
Universitária de Anápolis /UniEVANGÉLICA.
E-mail: meirelaineferia@gmail.com

Profa. Dra. Giovana Galvão Tavares
Programa de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Centro
Universitário de Anápolis/UniEVANGÉLICA

Introdução

Este texto refere-se a pesquisa nos passos iniciais, portanto, apresenta apenas reflexões teóricas, objetivos e perspectivas de resultados. A motivação de nossa pesquisa dar-se pela minha formação em fisioterapia e especialização em Dermato Funcional com enfoque a mulheres gestantes e atendimento de 2007 a 2011 na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis e Maternidade Dr. Adalberto como professora supervisora no atendimento a gestantes do Sistema Único de Saúde, pude presenciar a carência de informações, orientações básicas para alívio das algias, que com o atendimento fisioterapêutico eram na grande maioria das vezes solucionadas, com isso a gestante apresentava melhoria em sua qualidade de vida e reduzia suas idas ao hospital. É importante destacar que esse projeto é um subprojeto da professora Dra Giovana Tavares com tema: Cidade e Território da Saúde da Família de Anápolis – Goiás.

Pensar a saúde no Brasil é um dos maiores desafios para políticos, empresários, acadêmicos entre outros, pois envolve vários campos do conhecimento, seja biológico, social, econômico, cultural e político. O conceito de saúde foi repensado pelo movimento da reforma sanitária ocorrida entre os anos de 1970/1980 e em 1986 na 8ª Conferência Nacional de Saúde ficou definido que:

Saúde é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, cesso e posse de terra e acesso a serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida.

Tal conceito foi incorporado pela Constituição Federal de 1988 e nela foi estabelecida a criação de um Sistema Único de Saúde (SUS), consolidado em 1990 pela

Lei Orgânica de Saúde 8080/90 e a 8142/90. Nelas ficaram estabelecidos o funcionamento e financiamento do SUS. A saúde pública no país, diante dessa nova visão, passa a funcionar segundo princípios filosóficos e organizativos. Tais princípios organizam a saúde pública brasileira por meio do território que será delimitado tendo como elementos os fatores epidemiológicos, demográficos, riscos entre outros.

Nossa pesquisa centra-se em estudar o Núcleo de Apoio à Saúde da Família localizado na ESF- Bairro de Lourdes que atende as seguintes USF: Adriana Parque; Santo Antônio; Dom Emmanuel; Vila Formosa; Alvorada, Setor Sul, Arco Verde, Filostro Machado , JK , Bairro de Lourdes .

Além de minha percepção acerca da pouca efetividade das políticas públicas de promoção a saúde, dos problemas sociais na área da saúde que são concretos e preocupantes associado ao alto índice de mulheres gestantes que procuram o SUS com queixas de dores músculo esqueléticas, perda urinária aos esforços, edemas, prolapso urogenitais e desconfortos o estudo se apresenta com intuito de amplificar a abrangência e a eficiência do NASF nos cuidados com a população gestante.

É, portanto, relevante por contribuir para estudo acadêmico , prevenção de riscos e complicações á saúde , com base em um diagnóstico da situação da saúde e das condições de vida de populações em áreas delimitadas e para o planejamento das políticas públicas no município de Anápolis focando atendimento a mulheres gestantes e para uma maior abrangência do NASF .Onde serão estudados a utilização dos conceitos território / saúde / doença, territorialidade, por profissionais da área e equipes do NASF.

NASF, Território e Gestante

Dentro do escopo de apoiar a inserção da Estratégia de Saúde da Família na rede de serviços e ampliar a abrangência, a resolutividade, a territorialização, a regionalização, bem como a ampliação das ações da Atenção Primária á Saúde no Brasil, o Ministério da Saúde criou os Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF), mediante a Portaria n 154, de 24 de janeiro de 2008 .

Um NASF deve ser constituído por uma equipe, na qual profissionais de diferentes áreas de conhecimento atuam em conjunto com os profissionais das equipes da Saúde da Família, compartilhando e apoiando as práticas em saúde nos territórios sob responsabilidade das equipes de SF . Tal composição deve ser definida pelos

gestores municipais e as equipes de SF, mediante critérios de prioridade identificadas a partir das necessidades locais e da disponibilidade de profissionais de cada uma das diferentes ocupações. O NASF não constitui porta de entrada do sistema para os usuários, e sim de apoio às equipes de SF.

O NASF deve atuar dentro de algumas diretrizes relativas à APS, a saber: ação interdisciplinar e intersetorial, educação permanente em saúde dos profissionais e da população, desenvolvimento da noção de território, integralidade, participação social, educação popular, promoção da saúde e humanização.

Assim, a organização dos NASF, tendo sempre como foco o território sob sua responsabilidade, deve ser estruturada priorizando o atendimento compartilhado e interdisciplinar, com troca de saberes, capacitação e responsabilidades mútuas, gerando experiências para todos os profissionais envolvidos, mediante amplas metodologias tais como estudo e discussão de casos e situações, projetos terapêuticos, orientações e atendimento em conjunto.

O NASF é composto de nove áreas estratégicas, são elas: saúde da criança e do adolescente e do jovem, saúde mental, reabilitação e saúde do idoso, alimentação e nutrição, serviço social, saúde da mulher, assistência farmacêutica, atividade física, práticas integrativas e complementares.

Essa pesquisa irá estudar o NASF localizado na ESF - Bairro de Lourdes. Seu recorte territorial envolve as USF: Adriana Park, Alvorada, Arco Verde, Dom Emmanuel, Filostro Machado, JK, Setor Sul, Santo Antônio, Vila Formosa e Bairro de Lourdes.

A pesquisa investigará o entendimento de território, que nos últimos 30 anos, com o ressurgimento e o interesse pela categoria território vêm como vertente da aproximação histórica entre os campos da saúde coletiva e da geografia. Segundo Santos (2001a; 2001b) território é lugar onde forças sociais se utilizam de mecanismo de inclusão e exclusão e é espaço de poder, de ação, e de resistência.

Para Sousa (2000) os territórios são construídos e desconstruídos dentro de escalas temporais (séculos, décadas, anos, meses ou dias) e podem ter caráter permanente ou ter uma existência periódica cíclica, podendo ser contínuo ou descontínuo. Portanto o território está em constante transformação e são dinâmicos. Falar em território, é considerar as relações sociais, econômicas, culturais e políticas e questões espaciais e temporais. E é dentro desse contexto que devemos observar que o território socialmente usado adquire características locais próprias, em que a posse de

determinados recursos expressa a diferenciação de acesso aos resultados da produção coletiva, isto é, da sociedade.

Isso permite dizer que o território refletiria as posições ocupadas pelas pessoas na sociedade e é consequência de uma construção histórica e social, sendo, por isso, capaz de refletir as desigualdades existentes. Monken e Barcellos (2005) diz que o território deve ser entendido a partir de seu uso e de quem usa. Nele ocorre a interação população serviço de saúde no nível local. Para os autores, o reconhecimento do território é um passo básico para a caracterização da população e de seus problemas de saúde. É no território que ocorre as interações humanas, os problemas de saúde e as ações de saúde.

È por esse motivo que território é, muitas vezes utilizado como estratégia para coleta e organização de dados sobre ambiente e saúde, mas processos sociais e ambientais transcendem esses limites. Problemas, doenças como HIV, gripe, varicela não são limitados a esses territórios. Portanto a delimitação dos territórios é um problema para as ações de saúde. Na atuação sobre esse território, deve se reconhecer o contexto político, ambiental, social.

A apropriação do conceito de território pelo campo da saúde tem produzido novas formas de pensar o processo saúde-doença, pois estabelece diálogo com o contexto social, cultural, econômico e político da população adscrita. E é também nele que ocorre o desenvolvimento dos programas de Promoção de Saúde que são entendos pelo NASF como sua principal ferramenta de ação junto a comunidade em que está inserido.

Promoção de saúde é uma das estratégias para buscar a melhoria da qualidade de vida da população. Seu objetivo é produzir a gestão compartilhada entre usuários, movimentos sociais, trabalhadores do setor sanitário e de outros setores, produzindo autonomia e co-responsabilidade.

De acordo com Buss, Ferreira e Zancan (2002), a promoção de saúde representaria uma estratégia de grande potencial para o enfrentamento de múltiplos problemas que interferem na saúde da população. Parte de uma concepção ampliada do processo saúde – doença e de seus determinantes e propõe - se a articulação de saberes técnicos e populares, além da mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados para seu enfrentamento.

Caminhos

Os mesmos autores acrescentam ainda que a idéia de promoção de saúde é antes de tudo um movimento social e de profissionais de saúde que, inicialmente, era entendido e caracterizado como um nível de atenção da medicina preventiva. Hoje é compreendido mais em um enfoque político e técnico em torno do processo saúde – doença- cuidado. E é assim a proposta de Promoção de Saúde do NASF, para atingi-la a equipe utiliza-se das áreas estratégicas como as principais temáticas a serem trabalhadas na comunidade.

Para analisar o território de abrangência do NASF- Bairro de Lordes e sua atuação no atendimento a gestantes, Anápolis / GO traçou-se os seguintes objetivos: a) compreender o conceito de territorialidade e sua utilização para a delimitação das abrangências do NASF; b) Identificar as ações do NASF Bairro de Lourdes no atendimento a mulheres gestantes. c) mapear o território de Saúde atendida pelo NASF- Bairro de Lourdes; d) identificar os principais programas desenvolvidos pelo NASF- Bairro de Lourdes, bem como sua relevância na melhoria da qualidade de vida das gestantes; e) analisar a atuação e abrangência do NASF com enfoque no atendimento fisioterápico a Gestantes.

Para atingir os objetivos a metodologia utilizada nessa pesquisa será Quantitativa – Qualitativa. Qualitativa, pois segundo (LIMA, 2004) pois rejeita o pressuposto que reconhece a existência de um único método de investigação, em vez disto, argumentam só ser possível imprimir significados aos fenômenos humanos com apoio de exercícios de interpretação e compreensão , pautados na observação participante e na descrição densa. È também de cunho quantitativo por investigar fenômenos físicos e culturais envolvendo a realização de uma pesquisa de campo, na qual a coleta de dados é feita por meio de aplicação de questionários e ou formulários junto a população alvo da pesquisa. Como recurso metodológico, será utilizada a revisão bibliográfica acerca das temáticas: Território (SANTOS, 2001; HAERBST, 2002;) saúde (BARCELLOS,2006 GONDIM , 2011), Gestante (REZENDE, 2000), Promoção (BUSS, 2002 MONKEN ,2005). Em seguida, a pesquisa documental que é definida como procedimento a ser utilizado na investigação recorrendo se a métodos e técnicas adequados para apreensão, compreensão e análise do material selecionado como: textos oficiais do ministério da Saúde (normas, portarias, manuais) , Decretos- Leis de criação do NASF; da Secretaria de Saúde do Municipio de Anápolis .

Os documentos utilizados nessa pesquisa serão as leis de criação do NASF (portaria nº 154. 28 de janeiro de 2008) , as leis e decretos do Ministério da Saúde (portaria nº 2488) , arquivos do IBGE : caracterização econômica , populacional, ocupação espacial, produção econômica, situação de emprego da população da cidade de Anápolis , levantamento das informações na Secretaria de Saúde do município sobre a história da criação , implantação e consolidação do NASF Bairro de Lourdes; a ficha A e os consolidados da população adscrita das USF em questão.

Realizaremos também entrevistas com gestores públicos, profissionais do NASF localizado na unidade Bairro de Lourdes. Os entrevistados serão abordados em seu local de trabalho. A perspectiva é que sejam entrevistados secretário da saúde, coordenados do NASF, e gestantes participantes do programa. O termo de Consentimento Livre e Esclarecido será lido para cada um dos entrevistados, sendo informados pela relevância das informações tornar se fontes de pesquisa depositados na biblioteca da Instituição de Ensino UniEvangélica .

Serão também realizados mapeamento das áreas para tanto, serão levantados os consolidados envolvidos no território do NASF para mapeamento demográfico, epidemiológico e de risco. Espera se com a pesquisa ampliar e tornar mais eficaz o atendimento fisioterapêutico a mulheres gestantes atendidas pela rede pública da saúde, divulgar e incluir essas mulheres ao atendimento. É esperado ainda ampliar os estudos das condições de saúde da população de Anápolis, bem como oferecer ao poder público e a sociedade informações coletadas no decorrer da pesquisa. Os resultados serão divulgados por meio de artigos em jornais locais, divulgação de informações nas associações de bairros e através de eventos. A conclusão do trabalho trará a inclusão de mulheres gestantes ao atendimento fisioterapêutico as quais terão melhor qualidade de vida gestacional, proporcionará melhor visibilidade das questões que envolvem saúde no espaço urbano da cidade Anápolis colaborando para a gestão pública e usuários do NASF Bairro de Lourdes.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, Raphael Augusto Teixeira de . A universalidade e as políticas de educação permanente para a estratégia da saúde da família. Tese de doutorado em educação. UFMG.

ARAÚJO , M.H e AUGUSTO, L.G.S. Conceito de Território e implicações para saúde e o desenvolvimento sustentável.

BARCELLOS , Christovam e MONKEN , Mauricio Território, Ambiente e Saúde.Rio de Janeiro :Ed Fiocruz.

BUSS, P.M. Promoção de saúde e qualidade de vida. Ciência e saúde Coletiva, 163-177 2000

GONDIM,G.M.M .O território da saúde: A organização do sistema de saúde e a territorialização.

MACHADO, Lia osorio. Limites e fronteiras.revista território, Rio de Janeiro.

MINISTÉRIO DA SAÚDE .Caderno de atenção básica do NASF.

SANTOS , Milton. Espaço e método.1988